

Micarê aconteceu sem alvará

Denúncia é do Centro de Operações do Corpo de Bombeiros, que também não aprovou condições de segurança

MÁRCIA DELGADO

A Micarecandanga aconteceu sem o alvará de funcionamento e sem que o Corpo de Bombeiros aprovasse as condições de segurança da festa. A afirmação é do chefe do Centro de Operações da corporação, capitão Márcio Massaro. Segundo ele, a organização do evento não cumpriu as exigências que constam no Projeto Contra Incêndios do Corpo de Bombeiros. Entre outros problemas verificados, estavam fios elétricos desencapados, falta de extintores de incêndio e saídas de emergência trancadas e sem especificar, com letreiros, a sua utilidade para os foliões.

Ele garante que, pelo menos no

primeiro dia, os organizadores do evento não apresentaram o alvará de funcionamento. Uma fonte da Secretaria de Segurança garantiu, no entanto, que nos outros três dias de folia o alvará não havia sido emitido. O capitão Massaro não confirma isso. "Só sei do primeiro dia, porque eu estava comandando a equipe no local", salientou. O administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, informou, por intermédio de sua assessoria de imprensa, que o alvará foi liberado e "que nenhum evento no Plano Piloto acontece sem esse documento".

Alerta - O chefe do Centro de Operações do Corpo de Bombeiros afirma ter feito um relatório dos problemas verificados e ainda ter alertado a Defesa

Civil sobre a falta de segurança em alguns pontos da Micarê. Logo que chegou ao Caldeirão da Folia, no primeiro dia de festa, ele constatou que não havia nenhum extintor de incêndio nos corredores dos camarotes. "Após ser notificada, a organização do evento providenciou 48 extintores para o segundo dia", esclareceu.

Massaro destaca ainda que as portas de acesso aos blocos estavam trancadas e o Corpo de Bombeiros teve dificuldade para prestar socorro à jovem Éllen Christina Moreira, 21 anos, que caiu do parapeito de um dos camarotes, logo no primeiro dia de festa. "Se as passagens não estivessem lacradas, nós não teríamos levado dois minutos para chegar e socorrer a vítima", salientou.

Degrau - Nas escadas que davam acesso aos camarotes, outro problema. No último degrau havia um espaçamento de 20 centímetros o que, segundo Massaro, fornecia risco de algum folião quebrar uma perna naquele ponto. Faltaram ainda, de acordo com o oficial, corrimão em um dos lados da escada e também colchonetes nos postos médicos para fazer os atendimentos. Os problemas verificados pelo Corpo de Bombeiros, segundo o diretor da Defesa Civil, Adverse Baby, não lhe foram comunicados pelo comando da Corporação "nem oficial nem informalmente". Ele garante que a Monday Monday cumpriu todas as exigências técnicas da Defesa Civil.

IRREGULARIDADES

- Fios elétricos desencapados
- Postos médicos sem proteção de alambrado, uma determinação que o Corpo de Bombeiros tinha feito, e com apenas três colchonetes, quando o ideal seriam dez, para acomodar os foliões que precisavam de socorro
- Escadas que dão acesso ao camarote com corrimão em uma lateral apenas. Teria de ter nas duas laterais para efeito de maior segurança para os foliões
- Camarotes com 20 pessoas em um espaço de 3m X 4m, quando deveriam ser ocupados por apenas dez pessoas
- Falta de extintores de incêndio no primeiro dia
- Saídas de emergência sem indicações e lacradas
- Gambiarras elétricas nas barracas de alimentação
- Espaçamento de 20 centímetros no último degrau da escada que dá acesso aos camarotes. O ideal seria não ter nenhum espaço neste ponto

Desmonte lento das arquibancadas

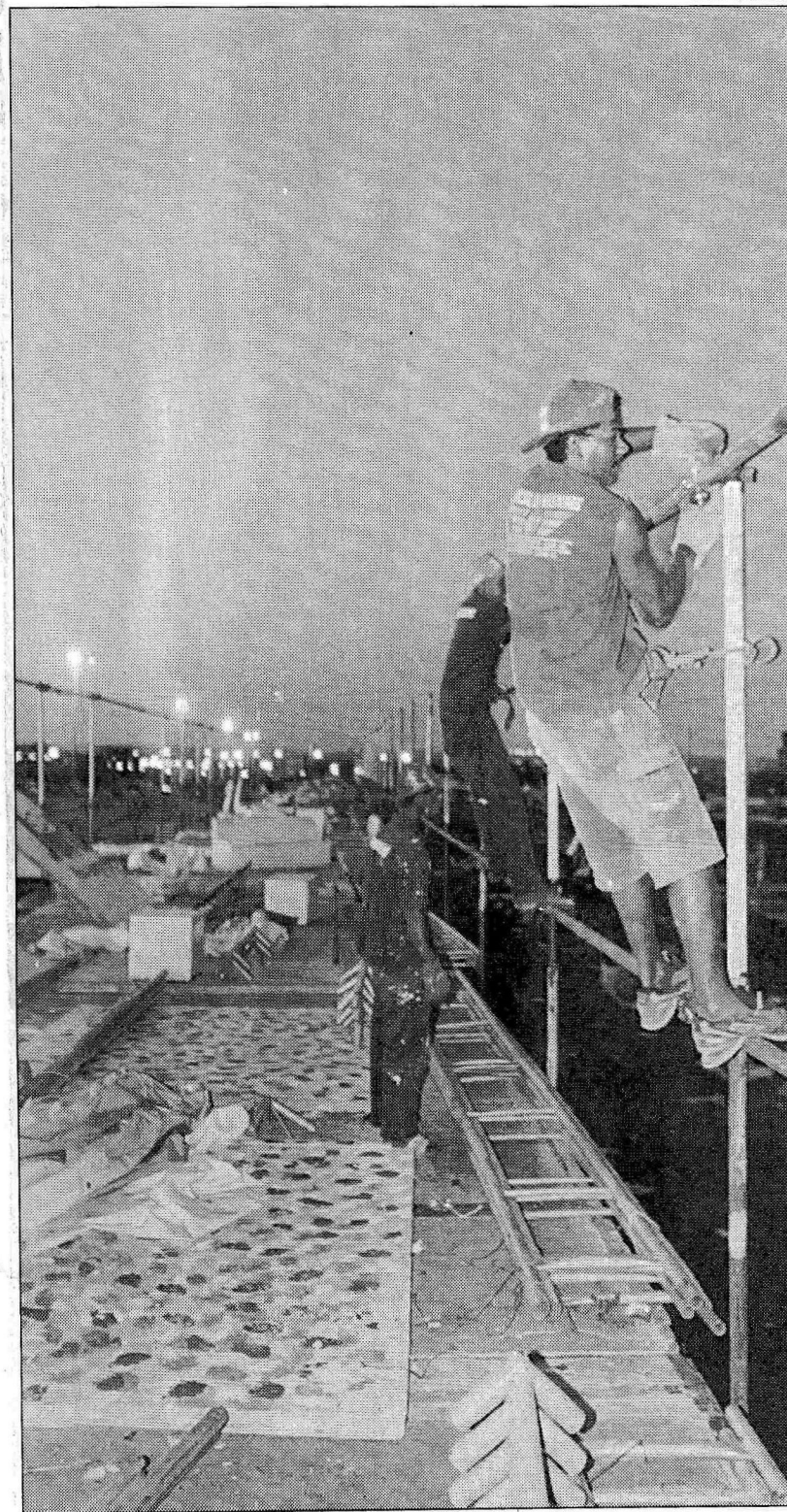
A assessoria de imprensa da Administração de Brasília afirmou, ontem à tarde, que não foi estipulado nenhum prazo para que a empresa Monday Monday desmonte as arquibancadas e camarotes utilizados na Micarecandanga. Segundo Amândia Coêlho, assessora de imprensa, em

breve a estrutura estará desarmada. "A Administração trabalha com um prazo tolerável", disse Amândia, que, contudo, não soube informar qual seria esse tempo de tolerância.

Hoje faz uma semana que foi iniciada a Micarê e boa parte da estrutura dos camarotes e arquibancadas ainda per-

manece no local poluindo a visão da Torre de Televisão. O gramado, completamente estragado pelos foliões, se transformou num imenso campo de barro. Em algumas partes, nem mesmo as árvores escaparam da ação destruidora da multidão. Muitas estão com a maioria dos galhos quebrados.

Luiz Marcos



Parte da estrutura armada para a Micarê permanece no Caldeirão